

Constituição deve mudar, diz Palmeira

Ao defender em Brasília a votação de uma nova Constituição para o País, o Senador Guilherme Palmeira (PDS-AL) sustentou que esse objetivo só poderá ser alcançado se tanto a maioria governista como as Oposições concordarem com a trégua política proposta pelo Presidente João Figueiredo.

A nova Carta, segundo notou o ex-Governador alagoano, é urgente e o seu texto "deve expurgar, sem dó ou piedade, todos os casuismos, bem próprios de um regime de exceção como o que prevalecia". Para a sua votação, conforme acrescentou, não será necessário a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, que ele próprio defendia anteriormente, podendo a Carta ser votada pelo atual Congresso, que deve ser investido de poderes constituintes.

Guilherme Palmeira lembrou que uma nova Constituição é de absoluta urgência, porque é um anseio da Nação e, além disso, o caminho certo para a solução, inclusive, da crise econômico-financeira em que nos encontramos.

Diz ele que "sem soluções políticas não teremos solução para qualquer tipo de crise", assinalando que "o importante em tudo é que o Congresso reconquiste suas plenas prerrogativas e seja executado, realmente, o princípio de que o Brasil é uma Federação". Quanto ao futuro texto da nova Constituição, entende Palmeira que ele deve ser sucinto, já que a Lei Maior não pode entrar em pormenores, que são próprios de lei ordinária.

— É preciso — notou ainda o parlamentar — estar atento para não desbordarmos numa simples reforma ou numa incorporação de numerosas emendas que atropelam a própria vida da Nação.

Acredita o Senador nordestino que uma nova Carta pode ser oferecida ao País, como solução para a crise, dentro de normas modernas a serem votadas com prudência, equilíbrio e verdadeiro espírito público. Com referência ao clima de trégua política, por ele apontado como ideal para a votação da Carta, Guilherme Palmeira observou que não importam as discussões semânticas, inleiramente inúteis.